

Ata da reunião do Colegiado de Educação Escolar Indígena da Universidade Federal do Amapá.

Aos quatorze dias do mês de abril de dois mil e onze reuniram-se nas dependências da Universidade Federal do Amapá – sala da coordenação do curso - o Colegiado de Educação Escolar Indígena para tratar das seguintes pautas: **Financiamento do Curso, PROLIND, Orientações, Processo de Reformulação do Projeto Político Pedagógico, Processo de Reconhecimento do Curso, Previsão do início da etapa de julho de 2011, Concursos, Verbas para Assistência estudantil** e como informes: Vestibular, Sistema de Créditos, Comissão Binacional. A reunião teve a participação do Pró - Reitor de Ensino e Graduação – Oto Petri Leme e do Coordenador da Unidade Administrativa de Educação – professor João Batista, dos professores do colegiado Adilson Mendes, Elissandra Barros da Silva e Meire Adriana da Silva e a ausência da professora Jussara de Pinho Barreiros. A professora Meire passou a palavra ao professor Oto para que fizesse suas considerações e este disse que preferia ouvir o colegiado. Dentre outras questões a pauta que o Pro – reitor se prontificou a contribuir na reunião foi quanto ao financiamento e concursos. Na oportunidade a professora Meire explanou os problemas financeiros do curso e a necessidade de viabilizarmos a oficialização das parcerias para o curso, com FUNAI e Secretária de Estado de Educação. Enfatizou que sabemos que este curso é bem mais complexo que outros cursos, mas que temos um financiamento próprio do curso, por meio do PROLIND, que grande parte desse valor havia retornado no ano passado e por isso a Universidade tinha colocado verbas próprias para este curso. E que os comentários e falas autorizadas de que a UNIFAP não tinha recursos porque foram todos usados pela educação indígena eram ditos sem nenhuma fundamentação quanto o porquê que a UNIFAP teve que arcar com despesas para com o curso. E que isso era muito desgastante para todo o colegiado e que dessa forma não tínhamos paz para trabalhar. O professor Oto, disse que realmente o fato da UNIFAP ter suprido uma necessidade do curso em virtude dos fatos colocados havia deixado a PROGRAD sem recursos. E que entendia todas as colocações feitas pela professora Meire, mas que tínhamos que procurar formas alternativas para dar conta das demandas do curso, como por exemplo, alocar o curso no PAFOR. Não houve um consenso quanto essa inserção. A professora Rejane disse não gostar da idéia de que o curso seja alocado enquanto PAFOR, pois o Curso de Educação Escolar é um curso regular da universidade, enquanto o PAFOR é um Programa temporário e a demanda da Educação Escolar Indígena é permanente e está em processo inicial. A pauta do PROLIND seguiu na seqüência do financiamento. A professora Meire explicou que já fomos autorizados a inserir no sistema os valores do PROLIND que retornaram no ano passado e expôs as principais atividades planejadas. Entre elas estará a contabilização de valores de diárias para que a UNIFAP como um todo possa utilizar para que possamos compensar os custos feitos com o curso na etapa de janeiro e fevereiro de 2011. **Orientações.** A professora Meire expôs a questão da substituição das orientações que eram feitas pela professora Jussara de Pinho Barreiros e que fora substituída, sendo esta uma ação feita pela coordenação do curso. Relatou que após várias reclamações das alunas referentes à professora e de reclamações da professora sobre as alunas, houve uma reunião no Oiapoque juntamente com as alunas, a professora e a coordenadora do curso. Na ocasião as alunas disseram que não estavam satisfeitas com a forma e o tempo de orientação da professora. A professora disse estar cumprindo com suas obrigações de orientadora. Definiu-se uma data para que a professora pudesse dar continuidade às orientações. Alguns dias após a reunião a professora Meire relatou que foi procurada pelas alunas, que disseram que achavam que não iria dar mais certo serem orientadas pela professora e expuseram todos os problemas citados no documento encaminhado posteriormente. E que queriam trocar de orientadora, a professora Meire disse

que deveriam oficializar o que estavam dizendo e que após isso iria analisar o caso. De posse do documento entregue a coordenação pelas alunas, a professora enviou um memorando interno para a professora Jussara comunicando da substituição das orientações, por entender que não havia mais clima propício para a professora continuar as orientações. A professora Jussara entrou com um processo junto a COEG pedindo esclarecimentos sobre a atitude da coordenação e entre outras questões alega que deveria ter passado pelo colegiado e que a ação da professora feriu a resolução da instituição sobre orientações. A professora Rejane, que esteve respondendo pela coordenação durante as férias da professora Meire, achou por bem suspender as orientações até que esse caso fosse resolvido. Neste sentido a professora Meire ponderou que pelo fato das orientações estarem paradas e estar prejudicando as alunas, requer uma posição do colegiado quanto a permanência da substituição da professora ou a manutenção da mesma nas suas funções de orientadora das alunas constantes no documento. Dessa forma os membros do colegiado se manifestaram favoráveis a substituição por entenderem não haver mais condições para que a professora continue as orientações. Ainda sobre as orientações, a pedido da professora Rejane, a professora Meire ficou de ver a possibilidade de ocorrerem as defesas apenas no início de junho ou no mês de julho e dessa forma poderemos fazer as orientações na semana seguinte ao vestibular e ocorrerem as defesas nesse período ou no início da etapa de junho/julho, sem que isso seja caracterizado como dependência. Quanto ao **processo de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso**, foi apenas enfatizado que será feito durante a realização de um seminário, como parte das atividades a serem realizadas com os recursos do PROLIND. **Processo de reconhecimento do Curso** – a professora Meire expôs os encaminhamentos feitos para essa ação e cobrou de todos empenho na elaboração ou reelaboração das ementas e bibliografias, conforme e-mail enviado ao colegiado. **Previsão do início da etapa de julho de 2011m** – Foi definida uma previsão de data para a última semana de junho e durante o mês de julho. **Concursos** – O professor Oto explicou a todos a divisão de vagas para o concurso atual e para os posteriores. E disse que no caso do concurso para professores substitutos só houve vagas para aqueles cursos que professores haviam pedido afastamento por algum motivo. A professora Elissandra lembrou que a professora Jussara está de licença para pós-graduação e que isso dá direito a termos um substituto para essa vaga. O professor Oto ficou de ver a possibilidade de inserir essa vaga de substituição para este concurso que está em vigência. **Verbas para Assistência estudantil**. A professora Meire informou que o professor José Carlos Tavares entrou em contato para falar sobre as verbas do PNAES para assistência estudantil, destinada aos cursos da Universidade Binacional e como por enquanto somente o curso de Licenciatura em Educação Indígena funciona no Oiapoque, essas verbas poderão ser utilizadas por este curso. Houve sugestões para que possamos encaminhar projetos referentes a auxílio alimentação, transporte, moradia, xérox, saúde, creche, informática e construção de refeitório. Finalizando foram feitos os informes sobre Vestibular, Sistema de Créditos, Comissão Binacional. Não havendo mais nada a tratar, eu, Rejane Aparecida Rodrigues Candado, lavro e assino a presente ata, que após lida foi assinada por mim e pelos demais membros do colegiado presentes na reunião.

Candado
Elissandra Barros
Meire Adriana da Silva
Adilson Mendes